

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1140
 GUIMARÃES, 15 de Novembro de 1953
 Redacção e Ofic., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —



(Aquarela de J. Jorge Maltieira)

A MUTILADA E DEFORMADA Igreja da Oliveira

Este templo da cidade foi, desde os primórdios da Nação, sede de uma Colegiada.

A Colegiada, como instituição canónica, se referem os sacros saudosistas da nossa terra, clamando a cada passo: — Que pena, não surgir a Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira!

Com a morte do último eclesiástico, que foi muito ilustre membro da velha corporação canonical, mais esse plangente carpir andou no ar.

Não se leve a mal que, criaturas embaladas na sua infância com os esplendores litúrgicos da veneranda corporação, suspirem pelo seu renascimento.

Não sou eu que os estranhe. Sempre houve quem, abraçado a cadáveres, caminhasse na vida.

O que gostaria de ver, para levantar no meu conceito essas piedosas criaturas, é que, simultaneamente, propugnassem pelo restauro do monumento onde teve sede a memorável Colegiada.

Que digo! Antes de tentar reorganizar essa corporação aristocrática da Igreja com o seu D. Prior, Cônegos e quejandos ornamentos eclesiásticos, impunha-se que a sua igreja, — aquela onde decorreria o cerimonial pomposo que tanto se prendeu à retina e ao espírito dos nossos saudosistas sacros, — fosse restaurada.

Quando em Guimarães se quer ciceronar a igreja da Oliveira à margem de um breve rasto histórico, o encavamento é certo!

Toda a série de atropelos de lesa-arte praticados nos meados do século XIX pelos insignes tonsurados, membros da Insigne e Real Colegiada, pesam sobre nós, a nossa geração; pois a verdade é que, em vez de curarmos, tanto quanto possível, essas feridas, limitamo-nos à lamúria.

Demais, sabe-se, quanto ao templo da Colegiada, como era a traça arquitectónica do monumento joanino. Esta feliz circunstância devia animar-nos à tarefa de levantar uma campanha em prol do restauro da igreja da Oliveira.

Quando se não ignora o largo fulcro histórico que prende Santa Maria de Guimarães a tantos passos dos reis da primeira e segunda dinastia, naturalmente sentimo-nos atraídos a ir mostrar aos que nos visitam onde está entronizada ao culto a imagem de Santa Maria, hoje onomásticamente chamada Nossa Senhora da Oliveira. Fazendo o complemento estrutural da história deste culto, daremos mais uns passos, indo ao Museu Alberto Sampaio, ao claustro do monumento, para aí mostrar a primitiva imagem, junto da qual ajoelharam reis, cavaleiros e infanções, que foram o lastro construtivo da nacionalidade.

Feito isto — que é nossa obrigação — certamente não deixaremos de nos sentir dobrados à vergonha de patentear um templo deformado, falseado, com sevícias de abandono, o qual não tem nada de comum com o templo mandado levantar por D. João I à memória da Batalha de Aljubarrota, cujo triunfo o mesmo monarca atribuiu a milagre de Santa Maria de Guimarães!

O que temos feito, o pouco que se tentou fazer no sentido de ver a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais voltar as suas atenções para o seu restauro, pode significar muito no apreço das iniciativas isoladas, mas não

A Velha «Festança Nicolina»

Perdem-se, na nebulosidade das origens, e por falta de documentação da Tradição Nicolina, os nomes dos Autores da música e da letra do Velho Hino Escolástico. Em socorro da ideia de o mesmo se poder cantar, com letra própria (se bem que a anti-metria dos compassos e frases musicais levem a crer que a composição foi feita isoladamente) o Autor escreveu a presente letra que oferece aos Velhos e Velhinhas, neste Ano da Graça, em que, mercê dum gesto inesperado e digno de louvor, resolveram sair da toca, exibindo-se afoitamente, frente às antigas Rainhas do Seu Afecto.

Muitos parabéns!

M. S.

Hino a São Nicolau

A Jerónimo Sampaio

Glória excelsa de Augusto Passado,
 Entre a Fé e a Virtude a fulgir,
 Tu serás, Nicolau, Santo Amado,
 Nossa estrela e caminho a seguir.

Na Ciência, alimento do forte,
 'Stréla d'Alva, luzente fanal,
 E' que a alma vislumbra seu Norte,
 Em anelos d'um Nobre Ideal.

Lá na Lycia da Roma orgulhosa,
 Dum Saber primoroso e profundo,
 No combate a luxúria faustosa,
 Teu labor foi ardente e fecundo.

Venha a nós esse influxo que outr'ora,
 Em odores de santa virtude,
 Insuflaste, em unção redentora.
 — Sejas sempre feliz, Juventude!

O' Briosa Falange do Estudo,
 Rescendendo as virtudes mais finas,
 Seja o esforço de tudo por tudo:
 «Perpetuar Tradições Nicolinas!»

CORO
 Nas lides do Estudo,
 Lutar, lutar!
 E, um ano volvido,
 Voltar, voltar!

Na alegre festança
 Folgar, folgar!
 Que um ano volvido,
 Tornai a voltar.

Folgar, folgar
 Folgar, rapazes, folgar!

Novembro de 1953

MENDES SIMÕES.

A bênção da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Conforme fora estabelecido e de harmonia com o programa elaborado e que aqui publicamos, foi solenemente benzido e inaugurado, no domingo, ficando desde logo aberto ao culto nesta cidade de tão nobres sentimentos religiosos, o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dos Padres Redentoristas, à rua de Santa Luzia — um templo amplo e de linhas modernas, cuja edificação demorou apenas 18 meses, visto que a sua primeira pedra foi lançada em 19 de Março do ano passado.

As cerimónias da bênção e inauguração revestiram-se de grande esplendor litúrgico e tiveram a assistência de numerosas individualidades e de muitas centenas de fiéis.

As cerimónias iniciaram-se pouco depois das 15,30 horas de domingo, sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, estando presentes também os Rev.ªs Senhores P.ª Manuel Garcia, Vice-Provincial e Superior dos Redentoristas e P.ª Carlos Otero, antigo Superior Provincial, que fora quem autorizou o estabelecimento dos Redentoristas em Portugal, no ano de 1936 e que agora veio de Espanha, propositadamente, para assistir aqueles actos; P.ª António de Araújo Costa, Arcipreste; P.ª Isaias Alispe, Superior dos Redentoristas em Guimarães e P.ª Patrício Amúrio, seu antecessor, assim como diversos outros sacerdotes desta cidade e de fora e ainda os srs. Domingos Mendes Fernandes e sua esposa D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, padrinhos naquele acto; dr. João Martins de Freitas e esposa; Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, Juiz da Irmandade de S. Torcato; dr. João

(Conclusão na "Vida Católica")



Durante as cerimónias da inauguração do Santuário

RETALHOS

Todas as vezes que de manhã cedo ouço matar o porco do vizinho do lado, fico profundamente enojado e revoltado contra a minha mísera condição humana.

Sigo com os nervos tensos e arreplado a curva crescente e decrescente de tão estridentes grunhidos até aos últimos débeis e gorgolejantes estertores da sua anémica agonia.

Depois fico indignado e triste.

Mas é quando os meus sentidos pressentem, gulosamente com o silêncio da vítima, a saborosa e apetecida carne, que mais me revolto contra mim mesmo!

Naquele momento desejava ser vegetariano ou puro espírito.

Parece que todos os seres, sem excepção, nasceram para se matarem e devorarem uns aos outros.

Que espantosa carnificina é a decantada Harmonia Universal! Ou teria razão o douto Pangloss quando afirmou «que tudo foi feito necessariamente para o melhor fim... o nariz para se usarem os óculos... e os porcos para que tenhamos carne de porco o ano inteiro?»

* * *

Há dias, ao passar por um dos largos desta cidade, tive de parar cautelosamente.

Jogava-se entusiasticamente o futebol com uma grande bola de borracha e tive receio de ser atingido.

Um rapaz, alto, magro, es-farrapado, acabava de cabecear a bola com rara habilidade e quedara-se a saborear o gostoso efeito, dando ao corpo cansado, um gracioso requebro de brioso lutador.

Um velhote que seguia o jogo, regalado com este maravilhoso sol de verão de S. Martinho e entusiasmado com o lance feliz, olhou para mim e disse com prosápias de entendido que está habituado a discutir com convicção todos os detalhes técnicos do jogo: Bela cabeçada!

Pobre mocidade, redargui eu com amargura!

Durante algum tempo, perante os seus olhos atónitos, fiquei a olhar o garboso jogador, a sua magreza de sub-alimentado, os seus lábios febris, as pediculóticas melenas fofas e lisas descendo em bico de cada lado das faces macilentas e o trágico queixeiro da sua mal disfarçada atitude!

Naquele idade, o instinto do jogo, a euforia do exercício, a coordenação e a actividade dos músculos, são tão necessários e exigentes, que, por momentos, chegam a ludibriar e a enganar com prazer, a própria fome!

I. V. C.

Foi eleito deputado o Capitão

Magalhães Couto

Tendo-se realizado no pretérito domingo as eleições para Deputados à Assembleia Nacional, ficou eleito pelo círculo de Braga o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, que a partir do próximo dia 25 e naquela Assembleia, será o acérrimo defensor dos direitos e das aspirações, aliás justas, da população vimaranense, cujos anseios se dignará interpretar.

As Assembleias de voto registaram em todo o concelho bastante concorrência, tendo sido, assim, elevada a percentagem de votantes. Apresentamos ao Deputado vimaranense os nossos cumprimentos e desejamos-lhe as maiores prosperidades no desempenho daquele alto cargo.

Novo apêlo à C. P.

Já aqui nos referimos ao assunto, mas como, que nos consta, nenhuma providências foram tomadas ainda, vimos de novo pedir à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, que seja ordenada a criação de uma Auto-Motora, destinada apenas a estudantes que frequentam o nosso Liceu e a Escola Industrial, por maneira a que estes possam chegar a Guimarães às 8,45 horas.

Aqueles estudantes presentemente e para poderem frequentar os referidos estabelecimentos de ensino, só têm um combóio de mercadorias, o qual parte das estações de Santo Tirso, Negrelos, Lordelo e Vizela, respectivamente, às 4,30, 5,32, 6,08 e 6,57 horas.

Quer dizer: os pobres rapazi-nhos que estão a frequentar os nossos estabelecimentos de ensino, têm de abandonar os seus leitões de madrugada, para aqui chegarem às 7,37 horas, e ficarem depois ao frio, até que sejam horas de ir para o Liceu ou para a Escola.

Em presença daqueles números que correspondem à expressão da verdade, de esperar é que a C. P. atenda o justíssimo apêlo que lhe fazemos, em nome dos pobres estudantes de Santo Tirso, Negrelos, Lordelo e Vizela.

O NOVO CAFÉ MILENÁRIO

Abriu as suas portas, ao cabo de alguns meses de importantes trabalhos, o novo Café, denominado Milenário, por ser fundado neste ano em que a cidade vibrou de entusiasmo, cujos rumores se não extinguíram ainda, por serem decorridos mil anos sobre a fundação do burgo que deu origem a esta cidade centenária.

Abriu, dizíamos, as suas portas o Café Milenário e com essa inauguração a cidade assistiu à realização de um melhoramento de vulto que, como outros já existentes, se devem unicamente à iniciativa particular. É caso para felicitar-nos quem tornou possível essa realização, de um modo especial o comerciante sr. Manuel Fernandes Braga, da antiga e conhecida firma Braga & Carvalho.

Situado no coração da cidade, em pleno Toural e em amplo edifício, o novo estabelecimento, de linhas modernas, confortável e lindo, agrada mesmo às pessoas mais exigentes, pois está dotado de todos os indispensáveis requisitos. Não foi sem um grande esforço que esta obra se fez. Presidiu à sua realização um louvável espírito de iniciativa, que nos apraz registar ao mesmo tempo que aqui deixaremos arquivadas ligeiras notas que sejam, descolorida embora, a nota

tem bastado, como se vê, para a efectivação dessa obra de integração histórica.

Disse que se não ignora a traça arquitectónica deste monumento. Elementos ilucidativos existem que, por si, muito ajudarão ao empreendimento do restauro.

Será assunto para outra vez.

A. L. DE CARVALHO.

HISTÓRIAS... Boa vontade e boa intenção

Senhor Director:

Esculpe-me vir importunado e ocupar-lhe espaço com um assunto que muitos poderão considerar banal, mas que a mim se afigura digno de reflexão pelas ilações que oferece.

Desde os tempos da escola que me ficou a mania das colecções de figuras — uma coisa que alvoroçava a malta e que tornava progressiva a indústria dos rebuçados. Caderneta cheia, era prêmio ganho. Isto, porém, poucas vezes acontecia, porque as fábricas de guloseimas, sempre na mira do negócio — pois claro — faziam o peixe caro... Quer dizer: entre milhares de figuras havia uma que conquistava a auréola, primeiro do mistério e depois da raridade. Poucas vezes aparecia no invólucro que fazia as delícias dos glútes...

E assim surgiram colecções de jogadores de futebol, de artistas de cinema, de bicharada, etc. Ainda me lembro: Os Pepes, as Grelas Garbos e... os Ursos, andavam nas preocupações da rapaziada que estrojava as magras economias nos balcões dos merceiros...

Como os tempos são de progresso atómico, o negócio, evoluindo, fascinou outras indústrias e novas colecções apareceram — mais artísticas, culturais até e, possivelmente, mais lucrativas — «A Branca de Neve e os Sete Anões», os «Três Mosqueteiros», etc., etc. (Qualquer dia ainda vem por aí a história do Gil Brás de Santilhana. E que curiosa!...)

Neste ritmo de colecções, acaba de aparecer uma outra — «História de Portugal» — por sinal de feitura atraente, cultural, com desenhos artísticos, onde as cores, bem combinadas, realçam pormenores de batalhas, de conquistas, cenas de heroísmo,

de impressão do que no novo café poderá admirar-se e foi realizado por pessoas competentes:

O novo estabelecimento inaugura, para já, duas espaçosas salas destinadas ao serviço de café, estando as mesmas dotadas de moderno mobiliário, um bem apetrechado balcão frigorífero, câmara de esterilização, cozinha dotada de todas as condições higiénicas, etc. Na parte principal e ocupando uma das paredes, em pintura moderna e cheia de vida pode admirar-se um trabalho de muito merecimento. Representa ele a criação do mundo, com a sua fauna e flora, a necessidade de viver e, consequentemente, de caçar e encerra ainda um pequeno pormenor alusivo à elegância da mulher, expressa no cisne.

Numa outra parede, parte da qual guarnecida a grandes espelhos, um painel em cerâmica representa a fundação da nacionalidade, com seu berço em Guimarães e, bem representada nas caravelas, a expansão de Portugal, com as descobertas e o aparecimento do café. Na última fase da cerâmica, admiram-se a fauna e a flora tropical, com a mariposa, as orquídeas, os ciclúmens e, ainda, como elemento central, a flor do café e flores portuguesas.

Em outras esculturas vêm-se, também, o nascimento de Vénus, pomba e ex-libris do café. Trabalharam nesta obra, do modelar estabelecimento, o arquitecto Fernando Doutel, autor do projecto e, como principais e mais directos colaboradores, os srs. eng.ºs Gomes Alves, os pintores Gouveia Portuense e Francisco Maia, o escultor Hernâni Moreira e a Sociedade de Construções Carl.

Possui, ainda, o *Café Milenário*, uma iluminação muito bem distribuída, por forma a fazer sobressair todos os pormenores das decorações, completando-as em perfeita harmonia. Está de parabéns a firma que, mais com o objectivo de dotar Guimarães com um moderno e luxuoso estabelecimento, do que propriamente com a mira em lucros, se abalançou a uma tamanha empresa.

Assim a nossa praça grande — o Tournal — onde ainda há bem pouco começaram a funcionar dois outros modernos estabelecimentos, que muito contribuirão para o seu embelezamento, o *Café Mourão* e a Pastelaria Clarinha, foi agora dotada com um melhoramento muito apreciável, sendo motivo para que felicitemos a firma sua proprietária e lhe desejemos os melhores proventos.

* * *

A inauguração do modelar Café fez-se ontem, em ambiente de distinção, estando presentes autoridades e pessoas de representação no meio, a imprensa, etc.

No decorrer do serviço que a todos os convidados foi oferecido amavelmente, foram louvados os esforços dos proprietários do Café e feitos votos pelas suas prosperidades.

de fé, etc. (Nada pagam pelo reclamo).

Isto tem de se pôr em relevo, não obstante o intuito mercantilista da iniciativa que — valha-me Deus! — é a moça real de muita coisa. A César o que é de César...

Trata-se, pois, da nossa História, desde os albos da nacionalidade e que vem até aos nossos dias, com os Reis de Portugal, por ordem cronológica e Presidentes da República.

Aqui, é que nos aparece uma História torcida e mutilada — e é o busilú da questão... Uma referência ao movimento de 5 de Outubro de 1910, que implantou, como se sabe, a República em Portugal, com uma breve indicação do seu 1.º Presidente e do Presidente do Governo Provisório. Depois, os senhores da Agência Portuguesa de Revistas, perdem-se numa cândida ignorância dos factos e dão um salto brusco que os leva imediatamente ao «28 de Maio» de 1926, destacando as suas principais figuras, o que achamos lógico e os seus dois Presidentes.

Agora, o que nos parece ilógico e até censurável, é que para o compilador da «História» — e serviu-se de Histórias aprovadas oficialmente... — o período de após o «5 de Outubro» fosse simplesmente de anarquia e de doença endémica... Que nesses 16 anos não houvesse uma alborada de progresso e de resgate para a Pátria Portuguesa e que a República não contasse, como seus Presidentes, depois do Dr. Manuel de Arriaga, — Teófilo Braga, Bernardino Machado, Sidónio Pais, Canto e Castro, António José de Almeida, Teixeira Gomes e, no entanto, Bernardino Machado.

Será ingénuo, senhor Director, o meu reparo a esta coisa... de colecções? Não creio, porque o assunto é sério e com coisas sérias não se brinca assim... Ou se diz a verdade toda — embora, por vezes, custe proclamá-la — ou, então, mouta carrasco para não sair asneira.

A História é sempre a História — e o que é, é... Nem que chova...

JOÃO DE GUIMARAES.

Pedindo um posto telefónico

para S. Torcato

Escreveu-nos o nosso assinante sr. Armino Ferreira da Cunha que, encontrando-se em Bragança e tendo feito dali um telefonema, com pré-aviso para S. Torcato, só pôde conseguir a ligação bastante tempo depois da hora marcada, por virtude de o funcionário a quem o telefone está confiado, não ter avisado a tempo e horas a pessoa com quem desejava falar. E lembra por isso a conveniência, melhor necessidade, de aquela povoação ser dotada com um Posto Público.

Dentro de um espírito de lealdade procuramos indagar junto do Juiz da Irmandade de S. Torcato, sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha das razões que teriam dado origem às considerações do nosso leitor e informou-nos, amavelmente aquele sr., que sendo o telefone de S. Torcato propriedade da Irmandade, o mesmo se considera um posto particular, onde não há empregado incumbido do respectivo serviço. Este, que tem outras ocupações e nem sempre está próximo do telefone, atende, é certo, algumas vezes, as chamadas que para ali são feitas, e, por favor — visto que não tem qualquer obrigação de o fazer — vai chamar as pessoas cuja presença se solicita naquele aparelho. Realmente e tal como o nosso leitor, o sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, reconhece a absoluta necessidade de ser instalado em S. Torcato um Posto Público Telefónico e disse-nos até que nesse sentido já deu alguns passos, estando na disposição de, logo que os seus múltiplos afazeres lho permitam, dedicar ao assunto a sua melhor atenção.

Entretanto permitimo-nos chamar para o assunto a atenção do digno chefe dos C. T. T. a quem solicitamos os seus bons esforços no sentido exposto.

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da infundível marca

"DAVITEX"

EXCLUSIVO de 351

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

No seu penúltimo número, «O Comércio de Guimarães», antigo semanário local, fez oportunas e criteriosas considerações sobre «Cortejos de Oferendas» e, a propósito do que em outras terras se tem feito nesse sentido, lembrou a conveniência de em Guimarães se promover a realização de uma *Jornada de Caridade* dessa natureza em benefício das Instituições de Assistência e designadamente da Santa Casa da Misericórdia. Lembrou ainda, o mesmo Jornal, o próximo mês de Março para se levar a efeito este auxílio às referidas Instituições e salientou as dificuldades financeiras com que as mesmas estão a lutar, salientando, ao mesmo tempo, os relevantes Serviços Assistenciais da Casa Mãe — a Misericórdia, aquela cujas portas se encontram sempre abertas para receber todos os pobres e doentes, incluindo os que são protegidos por outras Instituições que não dispõem da necessária assistência hospitalar.

Verdades, grandes verdades, sem dúvida, porquanto nenhum vimaranense poderá ignorar a qualidade e a quantidade desses serviços que dia a dia são prestados pela Misericórdia desta terra e que, não obstante ter de vencer as consequências da falta de recursos, nem por isso tem deixado de alargar o horizonte da sua acção assistencial, melhorando-a, tanto quanto possível, de forma a exercer a sua nobre virtude da Caridade na mais verdadeira e completa função da sua existência, quer com a criação de vários serviços do especialidades que não existiam, quer com a aquisição de material cirúrgico capaz de tornar mais eficiente a competência, o zelo e a dedicação do seu devotado Corpo Clínico, composto por ferrosos Apóstolos de tão sublime e sagrada compreensão humana.

No entanto — e segundo o que nos revelou pessoa idónea, — a nossa Santa Casa da Misericórdia tem necessidades que poderiam ser remediadas com a generosidade dos Vimaranenses em condições de a socorrerem, cada um conforme as suas possibilidades. Não se justifica, por exemplo, que um concelho como este, onde abunda, em larga escala, a indústria têxtil, a Misericórdia tenha necessidade de comprar tecidos e de enfrentar outras contrariedades que o próprio Amor do próximo poderia evitar.

E se é certo que a experiência de dois Cortejos de Oferendas não produziu os resultados desejados, certo é

Rotary Clube de Guimarães

A reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães presidiu, na falta do presidente e por motivo de doença deste, o vice-presidente sr. dr. Alvaro Marinho, secretariado pelo sr. José Ablílio Gouveia, tendo assistido diversos componentes do clube de Braga. Apresentaram «comunicações» no decorrer da reunião os srs. João dos Reis, José Amorim Júnior, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e Camilo Pereira, tendo proferido a palestra regulamentar que subordinou ao curioso tema: *Como se fabricam tesouras em Portugal*, o sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, que foi escutado com vivo interesse, dissertando sobre a indústria de cutelarias que no nosso concelho conta bastantes oficinas e tem obtido justificados progressos.

A «censura» de reunião foi feita pelo sr. dr. Alvaro Marinho. Depois de feita a habitual quete para o fundo Paul Harris, o sr. Presidente marcou nova reunião para o dia 25, sendo palestrante o sr. José Machado Teixeira.

também que esse motivo não deverá ser o bastante para se pôr de parte nova tentativa na ocasião mais oportuna e desde que, como bem disse «O Comércio de Guimarães», cada Reverendo Pároco consiga, na sua respectiva freguesia, a colaboração generosa de todos os seus paroquianos que possam concorrer para tão significativa cruzada do sentimento humano e perante a qual a glória de Deus ficará como penhor do caridoso auxílio que for dispensado aos pobrezinhos e sem o qual a sua infelicidade se tornará mais cruciante.

De resto, quem tem a devoção de proteger as Casas de Caridade, tendo em conta a natureza da assistência prestada por cada uma, cumpre um dever de solidariedade humana sem que se torne necessário bater-lhe à porta para esse fim. Fã-lo espontaneamente e, portanto, obedecendo ao imperativo de um coração generoso e de uma alma immaculada.

No entanto, no caso presente, a sugestão do «Comércio de Guimarães» não é para desprezar e louvores merece quem, de qualquer forma, não se esquece dos que sofrem as mais angustiosas consequências da sua infelicidade. Com Cortejo de Oferendas ou sem ele, não devem, pois, os que podem desprezar os que não podem e estes são os filhos adoptivos das Casas de Caridade.

V. C. A.

As mais lindas posas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
As melhores frutas
Construção de Jardins e Parques

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRATIS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. 406

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ºA
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Para Pintar paredes

use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 1 hora e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ºa
GUIMARAES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ºa
PORTO LISBOA

Chegou o frio, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Tournal). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolos, ceroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobre-tudos, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Tournal). 382

"KNITTAX"

O MELHOR E MAIS RÁPIDO APARELHO PARA TRICOT

Completamente diferente de tudo o que há no mercado • 76 cm. de largo, isento de fiscalização • Sem réguas, não é preciso virar malhas, sem dobadoras nem parafina • Único que faz dois trabalhos de uma só vez • Único a meter cores sem lã por trás. **TODAS AS MALHAS — PONTO — MEIA.**

Demonstrações em Guimarães: — Largo 28 de Maio n.º 54 ou Rua Egas Moniz, 99-1.º

Ensino incluído no preço. Telefone 4229

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

O. K. NERO

com Walter Chiari e Silvana Pampanini

O Imperador Nero e a sua corte dançando o «boogie-woogie».

Os combates dos gladiadores no circo, transformados em desafios de «rugby».

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 -- ÀS 21 HORAS

O SELVAGEM

com Charlton Heston e Susan Morrow

A formidável epopeia em que os homens são como feras, lutando por tudo e por nada!

As suas armas são a sua lei

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 19 -- ÀS 21 HORAS

QUEM VAI À GUERRA

com David Wayne e Marina Bertl

Dois veteranos em luta com o inimigo, com a polícia militar e lutando entre si pela conquista das belas napolitanas.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 21 -- ÀS 21 HORAS

Os 10 da Legião

com Burt Lancaster e Jody Lawrence

A maior aventura dos Heróis do Deserto.

Valentes legionários contra as mais temíveis tribus dos Rifés.

Em benefício do Asilo de Santa Estefânia

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 21 -- ÀS 21 HORAS

Em Sessão Popular

VENTO DO DESERTO

com Humphrey Bogart e Marta Toren

Um aventureiro sem escrúpulos que paga com a vida a única acção boa que praticou.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

FESTAS NICOLINAS

Os velhos vão reunir-se em jantar de confraternização e tomam à sua conta a realização do «Pinheiro», «Cortejo das maçãs» e «Danças»

Acaba de ser distribuída pelos antigos alunos do nosso Liceu uma circular convidando-os a tomar parte no jantar de confraternização e nos números das festas, nos dias 29 do corrente e 6 de Dezembro.

Juntamente, e a todos os velhos nicolininos, foi enviado também o programa das próximas Festas Nicolinas, que prometem ser revestidas de muito brilho, a avaliar pelo entusiasmo que reina entre aqueles, e contam-se já por bastantes dezenas, que deram a sua imediata adesão à iniciativa.

As inscrições para o jantar do dia 29 podem ser feitas na Casa das Gravatas, até ao dia 24, imprerterivelmente.

EDOLACA
ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ºa
Guimarães 246

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ºa — Lisboa

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

497

Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ºa
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Hoje, dia 15, o menino Manuel Alvaro, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e de sua esposa, a sr.ª D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite; no dia 16, as sr.ªs D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira e D. Maria Teresa Correia Gomes; no dia 17, os nossos prezados amigos, srs. Eng.º Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau), Francisco Ribeiro Jordão, Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, ausente em Timor e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves e a sr.ª D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues, Asdrubal J. Rodrigues Dias Pereira e José Rodrigues da Costa; no dia 19, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém e sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa da Costa, e os também nossos bons amigos, srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém e António Moreira Sampaio; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José Marques da Silva e Castro e dr. Jorge da Costa Antunes; no dia 21, os nossos bons amigos srs. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, a menina Maria Fernanda Maciel da Silva, filha da sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa e do sr. António Pereira da Silva e a sr.ª D. Mo-

Notícias de Guimarães n.º 1140 — 15-11-1953



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de processos do segundo Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 45 dias, citando os incertos, para contestarem dentro de 10 dias, findo o prazo dos éditos, que se contam da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de serem definitivamente condenados no pedido, a acção sumária de reivindicação de propriedade que a autora Antónia de Freitas, solteira, maior, proprietária, moradora no lugar de Lemos de Baixo, freguesia de Fermentões, desta comarca, move contra António Ferreira e sua mulher Emília Ferreira das Neves, operários fabris, moradores no lugar das Coradeiras, da mesma freguesia, a Câmara Municipal de Guimarães e incertos, em que a referida autora pede se declare não existir caminho público pela sua bouça denominada das Coradeiras, sita na freguesia de Fermentões, desta comarca e que é dona e legítima possuidora do terreno por onde o réu Ferreira estabeleceu a servidão particular que passa adjacente à sua referida bouça das Coradeiras. Guimarães, 7 de Novembro de 1953.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O chefe de secção,
António de Castro Pereira.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável. As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudo, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 383
Casa Jaime ao Tournal.

O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol

Triunfo merecido dos vimaranenses

VITÓRIA, 2 COVILHÃ, 0

Os grupos formaram assim:

Covilhã: — António José; Nicolau, Mário R. e Franklin; Saraiva e Cabrita; Louren, Martin, C. Ferreira, Tomé e Cavem II.

Vitória: — Meca; Rebelo, Cerqueira e J. da Costa; Cesário e Bibelino; Lara, Miguel, Juanin, Caraça e Rola.

Tentos: — 1.º, de Caraça, aos 26 minutos; 2.º, de Juanin, aos 78 minutos.

O jogo de domingo, na Amorosa, foi o mais frouxo em emotividade e técnica dos realizados ali neste campeonato. Ainda que o resultado prendesse, como sempre acontece nos jogos em que o espectador é adepto dum dos contendores, certo é que o desafio não teve aquela vibração que só a quantidade de lances ou jogadas, a afigurarem-se decisivas numa e noutra balisa e resultantes da técnica ou do ardor combativo, podem gerar.

* * *

Ambos os grupos apresentaram baixas na sua formação. Os covilhanenses sem Simony, e os vimaranenses sem Costa e Queiroz, seus defesas laterais, e ainda Gilberto. Disto se ressentiram bastante, proporcionando-nos mesmo assim uma partida agradável de seguir. Os visitantes inferiorizados no ataque e os vimaranenses na defesa, em ambas as turmas foram porém os sectores defensivos os mais em evidência. Note-se, que os tentos dos vitorianos surgiram de duas oportunidades criadas em lances em que a textura técnica não foi global e foram antes fruto de acção individual, em espe-

cial o segundo. Mas o Vitória venceu com mérito a partida.

Os covilhanenses tiveram períodos bons, fracassando, porém, na finalização das jogadas — que é sem dúvida um dos principais pontos para a obtenção dum resultado — dando-nos logo de início a certeza de que com a fragilidade do seu sector atacante não poderia chegar a um resultado positivo. Com ligação modelar entre os sectores atrasados e o dianteiro, ao qual não faltou apoio, a turma evidenciou espírito de entre ajuda e combatividade, fazendo uma marcação cerrada aos nossos atacantes, sacrificando, por tal motivo, durante todo o jogo, a actuação de Cabrita, incumbido, no que se saiu bem, de marcar Caraça.

O Vitória começou com a adaptação de Rebelo a defesa, como a lógica exigia, pois entre este e Bibelino há um maior poder atlético do último, portanto a recomendá-lo para o posto. Aos 20 minutos, porém, Rebelo foi para médio e Bibelino para o posto que este ocupava. A defesa esteve bem, adaptando-se Bibelino e J. Costa, provando-se assim que o principal para a adaptação dum elemento a

um lugar é a sua condição atlética e o seu espírito de combatividade. Rebelo, actuando a médio esquerdo, impulsionou o ataque e fez um bom jogo. Cesário não soube tirar partido, no primeiro tempo, do terreno vago que em sua frente se deparava. O jovem Cerqueira, um jogador que é um exemplo, orientou eficazmente a protecção à balisa. O novo elemento vitoriano Meca, seu guardião, tem demonstrado ser possuidor de muita agilidade, boa visão, reflexos rápidos e segurança, fazendo duas defesas excelentes. Lara jogou como de costume, mas não foi positivo nos lances junto à balisa, faltando-lhe decisão. Miguel pecou por querer exhibir ante o público a sua habilidade futebolística, prejudicando, por pessoalismo, muitas vezes, as jogadas. Esquece-se de que quanto mais fáceis as coisas parecem em futebol, maior é a categoria do executante.

O avançado-centro Juanin, que no domingo fez o primeiro jogo neste torneio, impressionou-nos favoravelmente, e marcou um tento de real valor. Caraça e Rola muito marcados.

A arbitragem do sr. Macedo Pires, foi boa.

Herländer.

GALERIA

Dr. José Pinto Rodrigues

A obra que se patenteia como realização de muitos tem, é evidente, o cunho pessoal de alguns que como seus orientadores a tornaram possível. Assim o desenvolvimento que hoje tem o Vitória

de Guimarães, como parcela brilhante do agregado desportivo minhoto, deve-se a certos homens que nas horas primeiras da sua fundação e do seu desenvolvimento para ele contribuíram com todo o seu esforço e dedicação. Quando ainda o desporto era um simples devaneio e olhado por alguns como coisa supérflua, esses homens, prégando os seus princípios básicos, permitiram a possibilidade do seu desenvolvimento num meio pouco dado a tomar atitudes progressivas.

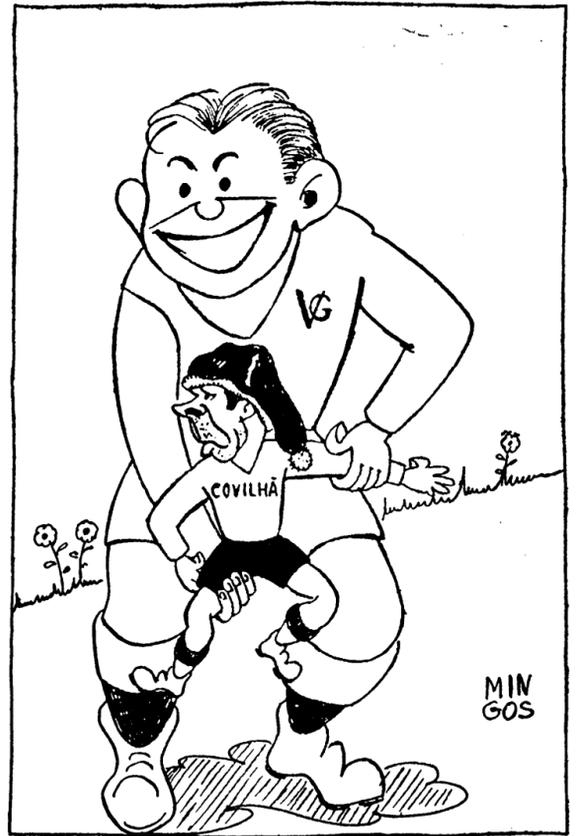
Assim o Vitória de Guimarães começou e percorreu uma rota firme que lhe garante hoje um lugar de sobejado destaque no Desporto português. Faz hoje parte do número restrito dos «Grandes» e é por isso uma das primeiras glórias da nossa Terra. Lembrar os nomes dos que de sobremodo contribuíram para esta situação é tarefa em que nos vamos empenhar, como verdadeiro acto de justiça para com a obra realizada. A escolha, é lógico, não segue uma ordem cronológica e assim somente circunstâncias momentâneas indicará a preferência. Por isso realçamos hoje o muito que deve o clube vimaranense ao Dr. José Pinto Rodrigues, um espírito lúcido, duma inteligência privilegiada e que dedicando-se à propaganda do Desporto em serviço da sua própria terra, contribuiu excepcionalmente para o seu progresso e valor actual.

Pode-se dizer que foi ele, na Presidência do clube, que promoveu a transformação do Vitória de Guimarães de uma pequena colectividade provinciana em uma agremiação de projecção no futebol português. Quando o Vitória ganhou o seu primeiro Campeonato Distrital era ele o Presidente e como seu delegado lutou vezes sem conta na Associação Regional para que justiça fosse feita a muitas pretensões do seu clube. Tam-

bém como seu delegado fez parte da Direcção da mesma Associação Regional e ultimamente tem sido sempre eleito para Presidente do respectivo Conselho Jurisdiccional. Ainda bem recentemente o seu valor e conhecimento das coisas do Desporto ficou patenteado na declaração de voto feita no chamado «caso Fafe-Gil Vicente», em que vencido na entidade regional o seu parecer foi aceite incondicionalmente pelas altas hierarquias do Desporto. Também ainda recentemente quando a injustiça feriu a nossa primeira colectividade desportiva com um castigo iníquo da F. P. F., um seu

brilhante recurso, apresentado às entidades superiores, permitiu que justiça nos fosse feita. Todos se lembram também das brilhantes Orações por ele proferidas nas reuniões de «Confraternização Vitoriana», onde a sua fé, o acalorado bairrismo, patenteado com uma eloquência excepcional, é a demonstração da sua confiança nos destinos gloriosos e eternos do Vitória de Guimarães.

Por lhe reconhecermos toda esta obra, lhe patenteamos aqui as nossas homenagens com o desejo sincero de que continue com a mesma dedicação ao serviço do Desporto da sua Terra.



Muito embora lhe custasse lá foi enfiando o «Barrete».

O CAFÉ MILENÁRIO
É MAIS UMA DAS
REALIZAÇÕES
CARI